

LESLI FERNANDA COUTINHO SILVA
KÁTIA DE ABREU FONSECA

FÁBULAS EM AÇÃO: ESCREVENDO NOSSAS HISTÓRIAS

Uma sequência
didática inclusiva
fundamentada no DUA
e no Sistema de
Suporte Multicamadas
para a produção de
um livro.





Esta obra é licenciada sob uma licença **Creative Commons Atribuição (CC BY 4.0)**. Esta licença permite a cópia e redistribuição do material, em qualquer suporte ou formato, bem como sua tradução, adaptação e outras modificações, para qualquer fim, mesmo que comercial, desde que o crédito seja atribuído ao autor e que as alterações, se houver, sejam informadas. Os termos da licença são detalhados em <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode.pt>.

SILVA, Lesli Fernanda Coutinho. Desenho Universal para a Aprendizagem e acessibilidade curricular: análise das práticas docentes e construção de uma sequência didática inclusiva nos anos iniciais. Orientadora: Kátia de Abreu Fonseca. 2026. 116 f. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Inclusiva) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2026.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Silva, Lesli Fernanda Coutinho

Fábulas em Ação: Escrevendo Nossas Histórias: Uma sequência didática inclusiva fundamentada no DUA e no Sistema de Suporte Multicamadas para a produção de um livro. [recurso eletrônico] / Lesli Fernanda Coutinho Silva e Kátia de Abreu Fonseca. — Presidente Prudente, 2026.

51 p. ; Pdf ; 10,5 MB : il. color., fotos color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Orientado por Kátia de Abreu Fonseca.

1. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) 2. Linguagens e suas Tecnologias 3. Sequência Didática 4. Anos iniciais do ensino fundamental 5. Práticas universalistas



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)
Programa de Pós-graduação - Mestrado
Profissional em Educação Inclusiva em Rede
Nacional (PROFEI) Faculdade de Ciências e
Tecnologia



Campus-Presidente Prudente/SP

FÁBULAS EM AÇÃO: ESCREVENDO NOSSAS HISTÓRIAS

UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INCLUSIVA FUNDAMENTADA NO
DUA E NO SISTEMA DE SUPORTE MULTICAMADAS PARA A
PRODUÇÃO DE UM LIVRO.

AUTORA

Lesli Fernanda Coutinho Silva

ORIENTADORA

Kátia de Abreu Fonseca

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Heloísa Figueiredo Iorio, aluna do 5º ano do Ensino Fundamental

LINHA DE PESQUISA

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Recurso Educacional apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias, referente ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus de Presidente Prudente, para exame de Defesa, sob orientação da Profa. Dra. Kátia de Abreu Fonseca.

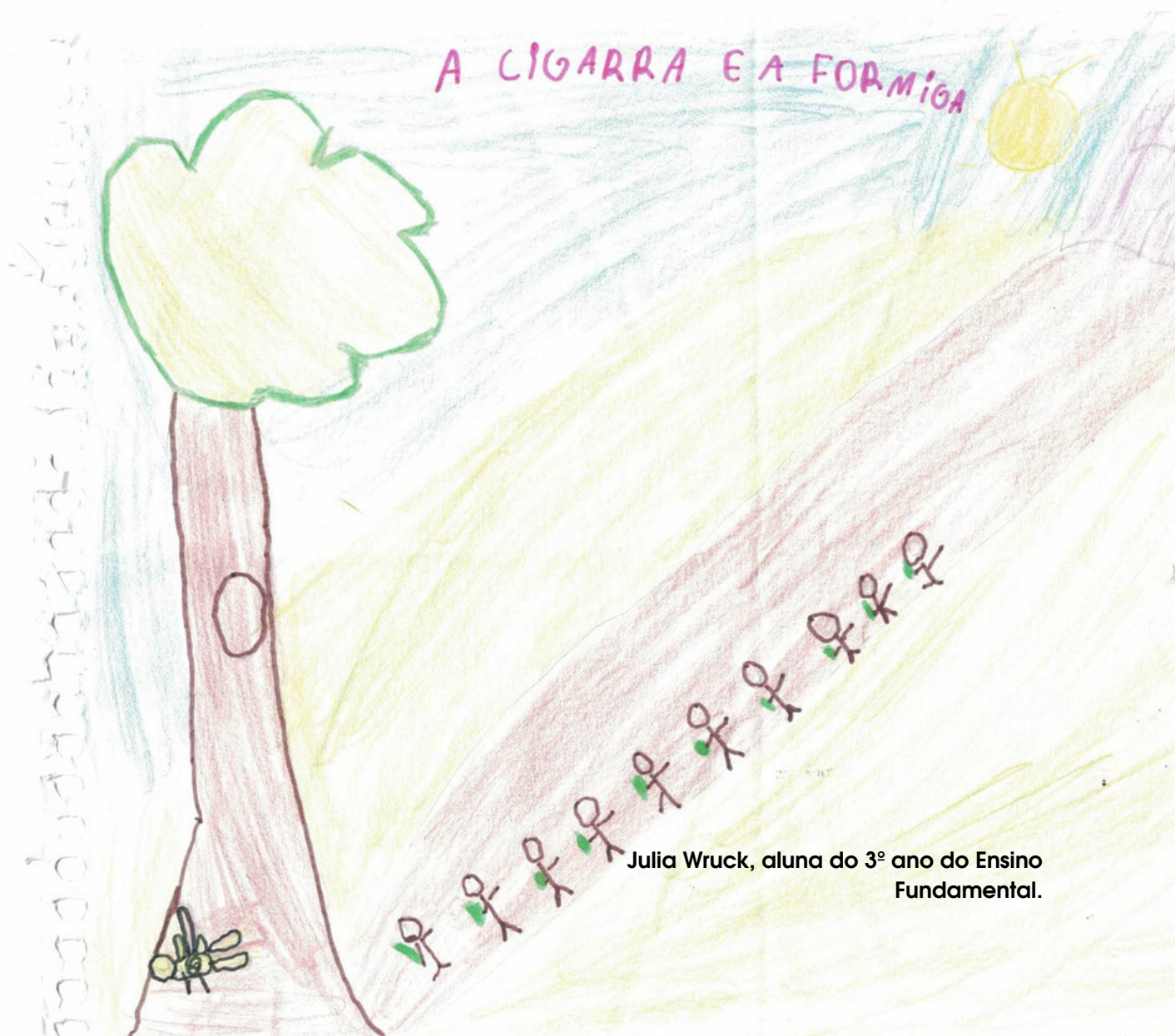
CARACTERIZAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL

Título da Dissertação: Desenho Universal para a Aprendizagem e Acessibilidade Curricular: análise das práticas docentes e construção de uma sequência didática inclusiva nos anos iniciais

Título do Recurso Educacional: "Fábulas em Ação: Escrevendo Nossas Histórias": "Uma sequência didática inclusiva fundamentada no DUA e no Sistema de Suporte Multicamadas para a produção de um livro."

Sinopse descritiva: Este recurso educacional apresenta uma Sequência Didática (SD) desenvolvida no âmbito de uma pesquisa de mestrado em Educação Inclusiva, com o objetivo de qualificar as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental e promover o engajamento, a participação e a aprendizagem dos estudantes do 3º ano no trabalho com o gênero textual "fábula". A proposta ancora-se em sólido embasamento teórico-metodológico e resulta da sistematização reflexiva de experiências pedagógicas previamente desenvolvidas, inicialmente a partir do gênero "verbetes de enciclopédia", cujos resultados subsidiaram a ampliação e o refinamento da SD. A reelaboração da SD, orientada pela análise dos dados produzidos no percurso investigativo, adotou o gênero textual "fábula" como eixo estruturante, em razão de sua presença transversal ao longo de todo o ensino fundamental, o que amplia o alcance da proposta e favorece sua utilização por diferentes docentes e em distintos contextos escolares. Nessa perspectiva, a SD busca mobilizar conhecimentos prévios, assegurar o acesso ao currículo comum e valorizar múltiplas formas de expressão, por meio de atividades que envolvem o reconhecimento das características do gênero, o recontar oral, o desenvolvimento de habilidades de alfabetização e letramento e a leitura de recursos gráfico-visuais. Fundamentada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), articulados ao Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC), a SD é operacionalizada por meio do ensino colaborativo entre o professor da sala comum e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Sua organização estrutura-se a partir dos princípios do engajamento, da representação e da ação e expressão, orientando práticas pedagógicas que reconhecem a variabilidade como característica constitutiva da aprendizagem humana e que respondem aos diferentes níveis de suporte previstos pelo SSMC. Nessa direção, o planejamento pedagógico assume caráter proativo, ao antecipar e reduzir barreiras curriculares, organizacionais e atitudinais, com vistas à ampliação da participação e da aprendizagem de todos os estudantes, especialmente daqueles que compõem o público da Educação Especial (PEE), promovendo condições equitativas de acesso ao currículo e aprendizagem significativa no contexto da sala de aula comum.



Julia Wruck, aluna do 3º ano do Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

Apresentação.....	08
1. Contextualização e Problema de Aprendizagem.....	10
2. Objetivos da Sequência Didática.....	16
Objetivo Geral.....	16
Objetivo de Aprendizagem.....	16
Objetivo Flexibilizados.....	17
3. Fundamentos Pedagógicos da Sequência Didática.....	18
4. Desenvolvimento da Sequência Didática.....	19
Etapas da Sequência Didática - Princípios do Engajamento (Dua).....	21
Etapas da Sequência Didática - Princípios da Representação (Dua).....	24
Etapas da Sequência Didática - Princípios da Ação e Expressão (Dua).....	28
5. Avaliação da Aprendizagem.....	30
6. Considerações sobre o Ensino Colaborativo.....	31

7. Potencial de Replicabilidade e Contribuições para a Formação Docente.....	32
Etapas da Sequência Didática para trabalhar Linguagens e sua Tecnologias por meio de Fábulas.....	32
Referências.....	49



Este sumário é interativo!

Clique para ser direcionado/a à página desejada. Para retornar ao sumário é só clicar na numeração de cada página, localizada no canto inferior.

Esta Sequência Didática (SD) constitui um recurso educacional desenvolvido no âmbito de uma dissertação de mestrado na área de Linguagens e suas Tecnologias, com foco na qualificação das práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, em consonância com os pressupostos da educação inclusiva. O material foi concebido com o objetivo de promover o engajamento, a participação e a aprendizagem dos estudantes do 3º ano, reconhecendo a diversidade como característica constitutiva das salas de aula comuns, conforme discutem Mendes (2010, 2018) e Heredero (2014).

A proposta está alinhada às competências e habilidades previstas no Currículo Paulista, com ênfase no gênero textual “fábula”, indicado para o terceiro bimestre. Ao superar a lógica da mera transposição didática de conteúdo, a SD organiza-se a partir de estratégias pedagógicas que antecipam barreiras à aprendizagem e ampliam as possibilidades de acesso ao currículo comum, em diálogo com as contribuições de Mendes (2018) acerca da organização pedagógica inclusiva.

A operacionalização da SD prevê a atuação colaborativa entre o professor da sala comum e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no âmbito do ensino colaborativo, compreendido como estratégia fundamental para o fortalecimento de práticas inclusivas no contexto escolar (HEREDERO, 2014). Essa articulação visa não apenas atender demandas específicas, mas ampliar o repertório pedagógico de toda a turma, assegurando a participação ativa dos estudantes que compõem o PEE nos processos de ensino e aprendizagem.

O planejamento das atividades adota o *framework* do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como eixo orientador, reconhecendo a variabilidade dos aprendizes como princípio estruturante do ensino. O *framework* do DUA orienta o planejamento educacional por meio de princípios, diretrizes e pontos de verificação que apoiam a elaboração de práticas pedagógicas flexíveis, intencionais e responsivas, desde a concepção do ensino (CAST, 2024).

Nesse sentido, ao articular os princípios do engajamento, da representação e da ação e expressão, a SD favorece práticas que mobilizam conhecimentos prévios, valorizam múltiplas formas de expressão e contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à alfabetização e ao letramento, em consonância com seus objetivos pedagógicos.

Articulada ao Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC), a proposta organiza ações pedagógicas em níveis universais, suplementares e individualizados, possibilitando respostas mais precisas à heterogeneidade presente na sala de aula. Dessa forma, o recurso educacional alinha-se a uma perspectiva inclusiva de ensino, ao antecipar e minimizar barreiras curriculares, organizacionais e atitudinais, promovendo condições equitativas de acesso, participação e aprendizagem significativa, especialmente para os estudantes público da Educação Especial (PEE).

CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE APRENDIZAGEM 1

Apesar dos avanços normativos e das políticas públicas que asseguram o direito à educação inclusiva no Brasil, persistem desafios relacionados à efetivação do acesso, da participação e da aprendizagem dos estudantes PEE nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no componente curricular de Língua Portuguesa com relação aos conteúdos propostos no Currículo Paulista. Tais desafios estão frequentemente associados à organização do trabalho pedagógico, à rigidez curricular e à insuficiente incorporação de práticas que considerem a diversidade presente nas salas de aula comuns.

Nesse contexto, observa-se que muitos processos de planejamento ainda se estruturam a partir de modelos homogêneos de ensino, que desconsideram os diferentes ritmos, interesses e formas de aprendizagem dos estudantes PEE, o que resulta na produção e manutenção de barreiras curriculares. Soma-se a isso o fato de que o DUA, embora amplamente discutido no campo acadêmico, nem sempre é efetivamente incorporado às práticas docentes de forma sistemática e articulada ao trabalho colaborativo entre os professores da sala comum e o professor atuante no AEE.

Conforme o CAST (2024), o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) orienta o planejamento de experiências de aprendizagem flexíveis e intencionalmente acessíveis, partindo do reconhecimento de que a variabilidade dos estudantes é previsível. Nessa perspectiva, constitui um referencial teórico-metodológico que subsidia a organização de currículos flexíveis, ao propor múltiplos meios de engajamento, representação e ação e expressão, favorecendo práticas pedagógicas que antecipem a diversidade e minimizem barreiras à aprendizagem. Dessa forma, tais práticas tornam o ensino mais significativo, acessível e comprometido com a garantia de uma educação de qualidade para todos (CAST, 2024).

Parte-se do entendimento de que o planejamento fundamentado no DUA exige a adoção de uma abordagem flexível, intencional e centrada no estudante, com vistas à eliminação de barreiras e à ampliação das oportunidades de aprendizagem para todos (Sebastián-Heredero; Góes; Góes, 2024). Nessa perspectiva, propõe-se a inclusão de todos os estudantes em uma mesma proposta de ensino, mediante a realização dos ajustes necessários para assegurar o acesso ao conhecimento em consonância com as habilidades que cada sujeito é capaz de desenvolver, respeitando suas fragilidades e potencialidades.

À luz do Desenho Universal para a Aprendizagem, os princípios do DUA orientam práticas pedagógicas universalistas ao pressuporem que a diversidade e a variabilidade dos estudantes devem ser antecipadas no planejamento didático. Desse modo, propõe-se um ensino fundamentado nas diferenças, no qual a singularidade dos sujeitos não se constitui como justificativa para exclusão, mas como ponto de partida para a organização de experiências de aprendizagem acessíveis, flexíveis e significativas (CAST, 2024).

O Princípio I do Desenho Universal para a Aprendizagem, referente ao **Engajamento**, relaciona-se ao “*porquê*” da aprendizagem, uma vez que incide sobre os aspectos afetivos, motivacionais e intencionais que mobilizam o estudante no processo educativo. Nessa direção, esse princípio pressupõe a oferta de múltiplos meios para despertar o interesse, sustentar a motivação e favorecer o envolvimento ativo dos estudantes, especialmente no contexto da sala de aula comum. Isso implica disponibilizar opções que dialoguem com diferentes interesses, proponham desafios adequados, promovam a autonomia e fortaleçam processos de autorregulação da aprendizagem (CAST, 2024).

“

Durante todo o processo, deve-se proporcionar múltiplos meios de envolvimento, reportando-se à dimensão afetiva e a regulação de todos os modos de aprendizagem e, assim, facilitar a capacidade de superação das dificuldades, além de desenvolver a autoavaliação e a reflexão.

(Romano; Zerbato; Mendes, 2023, p.116)

Na perspectiva de Romano, Zerbato e Mendes (2023), a motivação configura-se como componente essencial para a constituição de contextos de aprendizagem significativos. Associada a esse aspecto, a afetividade assume papel de mediação relacional entre os sujeitos do processo educativo, reforçando a importância dos vínculos pedagógicos para o engajamento, a permanência e o êxito nas experiências de ensino e aprendizagem.

O Princípio II, referente à **Representação**, relaciona-se ao “o quê” da aprendizagem e fundamenta-se na oferta de múltiplas formas de acesso e compreensão das informações. Nessa perspectiva, propõe a apresentação dos conteúdos em diferentes modalidades, como recursos visuais, auditivos, táteis e sensoriais, além de alternativas para a linguagem e os símbolos, ampliando as oportunidades de compreensão e participação de todos os estudantes, em respeito à variabilidade dos processos de aprendizagem (CAST, 2024).

“

Quando a referência é a dimensão da apresentação das informações e conteúdos utilizando várias formas de representação, surgem-se meios personalizados na apresentação da informação, opções para promover a percepção por diferentes vias sensoriais e com formas variadas para conectar as novas experiências ao conhecimento prévio, para assim potencializar os processos de transferência e generalização.

(Romano; Zerbato; Mendes, 2023, p.113)

O Princípio III, referente à **Ação e Expressão**, relaciona-se ao “como” da aprendizagem e fundamenta-se na oferta de múltiplas formas para que os estudantes demonstrem o que aprenderam. Nessa perspectiva, propõe diferentes possibilidades de interação com os conteúdos e de expressão do conhecimento, considerando variadas formas de comunicação, uso de recursos e estratégias de autorregulação, de modo a ampliar a participação e respeitar a variabilidade dos modos de aprender (CAST, 2024).

Esse princípio fundamenta-se no reconhecimento de que os estudantes apresentam diferentes estilos e capacidades para agir, interagir e comunicar o que aprendem. Nessa direção, defende-se a oferta de variadas possibilidades de expressão, por meio da escrita, da oralidade, das artes visuais, da dramatização, dos desenhos, dos vídeos e de outras mídias digitais, de modo a ampliar as oportunidades de participação e compreensão. O princípio valoriza estratégias que permitam ao estudante expressar seus conhecimentos de maneira compatível com suas potencialidades e modos singulares de aprender (Romano; Zerbato; Mendes, 2023, p. 114).

“

Para multiplicar as opções usadas para expressão e comunicação, pode-se utilizar diversos suportes de comunicação, como texto, discurso verbal. Desenho, ilustração, filme, produção de vídeo, música, arte visual, dança, movimento, escultura, redes sociais e ferramentas interativas da Web.

(Romano; Zerbato; Mendes, 2023, p.115)

O *framework* do DUA, elaborado pelo CAST, configura-se como um referencial teórico-metodológico dinâmico, construído a partir de evidências científicas e do diálogo contínuo com práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes realidades educacionais. A disponibilização da versão 2.2 das diretrizes, em 2018, sistematizou princípios voltados à organização de práticas flexíveis e inclusivas, reafirmando o caráter processual, aberto e não prescritivo do modelo. Tal perspectiva sustenta o movimento de atualização contínua do DUA, culminando na versão 3.0, publicada em 2024, cujo lançamento constituiu um marco internacional, resultante de um processo colaborativo em escala global que revisou, ampliou e aprofundou seus princípios (CAST, 2018; CAST, 2024). Nessa direção, Mendoza e Gonçalves (2023, p. 5) destacam que o *framework* UDL do CAST oferece orientações que subsidiam o trabalho docente na elaboração de objetivos educacionais, bem como no desenvolvimento de métodos, materiais e avaliações pedagógicas concebidos para funcionar *com e para* todos os estudantes, favorecendo condições equitativas na e para a aprendizagem.

Ao acessar as etapas propostas na SD, os discentes são incentivados a assumir um papel ativo e participativo no processo de aprendizagem. Nesse movimento, a utilização de recursos variados e a promoção de interações entre os estudantes tornam-se fundamentais para a consolidação dos objetivos pedagógicos estabelecidos, assegurando que o percurso metodológico favoreça a inclusão e o engajamento de todos.

Diante desse cenário, problematiza-se: de que modo a elaboração e a implementação de uma sequência didática fundamentada nos princípios do DUA, articulada ao (SSMC) e desenvolvida por meio do ensino colaborativo, pode contribuir para a eliminação de barreiras de acesso ao currículo, ampliar as oportunidades de aprendizagem e promover a participação ativa dos estudantes (PEE) nos anos iniciais do ensino fundamental? Tal problematização decorre diretamente das análises realizadas no contexto da pesquisa, que evidenciaram a necessidade de práticas pedagógicas mais flexíveis, colaborativas e responsivas à diversidade.

A organização do ensino por meio de sequências didáticas não deve ser compreendida apenas como uma sucessão de atividades, mas sim como uma estratégia intencional de articulação de saberes. Trata-se de um espaço pedagógico onde o estudante é convocado a transitar entre o conhecimento prévio e a construção de novos aprendizados. Nesse sentido, Nunes e Nunes (2019, p. 152) definem que a:

“

Sequência Didática é uma unidade de trabalho durante a qual os alunos devem colocar em prática suas competências assimiladas, consolidadas, adquiridas anteriormente e não perfeitamente estabilizadas e primordialmente para aquisição de novas competências.

(NUNES; NUNES, 2020, p. 152)

Tal constatação corrobora a pertinência do trabalho com SD estruturadas sob a ótica do (DUA). Mais do que um arranjo metodológico, essa articulação apresenta-se como condição indispensável para a efetivação de práticas inclusivas, uma vez que prevê intencionalmente a oferta de conteúdos por meio de múltiplos meios de engajamento, representação e ação e expressão. Nesse sentido, Sebastián-Heredero (2020) argumenta que a implementação do DUA é estratégica para a inclusão de estudantes (PEE), pois rompe com a rigidez do currículo padronizado. Ao antecipar barreiras e diversificar as estratégias pedagógicas, a SD torna-se um instrumento potente para garantir não apenas o acesso, mas a participação ativa e o progresso de todos os estudantes no acesso ao currículo comum. Segundo Duarte e Swideski (2012), a sequência didática constitui-se como uma estratégia privilegiada para a mobilização dos conhecimentos prévios dos discentes. Ao valorizar a bagagem cultural trazida do contexto extraescolar, essa metodologia permite que tais saberes sejam não apenas reconhecidos, mas socializados e ampliados no coletivo da sala de aula.



OBJETIVOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OBJETIVO GERAL

Promover o engajamento dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental no trabalho com o gênero textual fábula, por meio de práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios do DUA, articuladas ao SSMC e ao ensino colaborativo, visando à eliminação de barreiras curriculares e à ampliação da participação e da aprendizagem de todos os estudantes.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- a)** Mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do gênero textual fábula, favorecendo a participação ativa e a escuta colaborativa;
- b)** Reconhecer as características estruturais e discursivas do gênero fábula, assegurando o acesso ao currículo comum;
- c)** Incentivar o recontar oral de fábulas como estratégia de valorização das múltiplas formas de expressão;
- d)** Desenvolver habilidades relacionadas à alfabetização e ao letramento, tais como a segmentação de palavras, a classificação silábica e o uso progressivo da escrita cursiva;

e) Identificar recursos expressivos gráfico-visuais presentes em textos, como slogans e ilustrações;

f) Implementar estratégias pedagógicas alinhadas aos diferentes níveis do Sistema de Suporte Multicamadas, de modo a responder à variabilidade presente na sala de aula.



OBJETIVOS FLEXIBILIZADOS (QUANDO NECESSÁRIO)

- Segmentar palavras com apoio de recursos visuais e mediações específicas;
- Identificar recursos gráfico-visuais com suporte de modelos e exemplos ampliados;
- Utilizar a escrita cursiva com adaptações de tempo, material e forma de registro, conforme as necessidades dos estudantes.

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

A organização desta SD alicerça-se nos princípios do DUA, operacionalizando a oferta de múltiplas formas de engajamento, representação, ação e expressão. Essa organização intencional visa antecipar a variabilidade dos estudantes e mitigar barreiras curriculares, uma premissa que, segundo Sebastián-Heredero (2020), desloca o foco da intervenção: deixa-se de tentar 'consertar' o aluno para se investir no desenho de currículos acessíveis desde a sua concepção. De forma complementar, a adoção do SSMC assegura a oferta de apoios graduados (universais, suplementares e intensivos) integrados ao fluxo da sala de aula. Para viabilizar essa complexa engenharia pedagógica, o ensino colaborativo constitui-se como eixo transversal. A parceria entre o professor da sala comum e o especialista do AEE fundamenta-se nas evidências de Zerbato e Capellini (2021), que demonstram ser a colaboração docente o mecanismo essencial para a implementação prática do DUA, permitindo ajustes curriculares em tempo real. Corroborando essa estrutura, Mendes (2022) defende que a garantia do direito à aprendizagem exige a transição de apoios segregados para suportes centrados na sala de aula comum, onde o planejamento compartilhado asseguram que os estudantes PEE avancem em seu percurso escolar sem rupturas com o currículo comum.



4

DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ressalta-se que as etapas que compõem essa SD não se configuram como ações rígidas ou linearmente fixadas, podendo ser retomadas, reorganizadas ou ampliadas conforme o andamento da turma, as respostas dos estudantes e as necessidades identificadas ao longo do processo, em consonância com os princípios do DUA.

A SD está organizada para ser desenvolvida ao longo de um bimestre letivo, no componente curricular de Língua Portuguesa, com estudantes do 3º ano do ensino fundamental, em turmas heterogêneas, que inclui estudantes PEE. As atividades foram planejadas de modo a contemplar práticas universais, suplementares e intensivas, conforme a lógica do SSMC, articuladas aos princípios do DUA no contexto do ensino colaborativo.

A escolha do gênero textual fábula justifica-se por sua pertinência pedagógica no fomento às competências de leitura, oralidade e escrita, bem como por sua dimensão axiológica, que favorece a reflexão sobre valores éticos. Alinhada aos princípios do DUA, a abordagem privilegia o engajamento e a diversificação das formas de representação e expressão. A SD foi estruturada sistematicamente em dez etapas progressivas e interdependentes, desenhadas para subsidiar a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, culminando na produção autoral de um livro no formato físico e digital.

O percurso metodológico inicia-se com a sensibilização e imersão (Etapas 1 e 2), promovendo o levantamento de conhecimentos prévios em rodas de conversa e o aprofundamento nas características estruturais do gênero. Nas fases subsequentes, o foco recai sobre a apropriação narrativa e a intertextualidade (Etapas 3 e 4): os estudantes realizam o reconto oral com mediação docente, onde o professor atua como escriba para organizar a progressão temporal (início, meio e fim) e problematizam diferentes versões de uma mesma fábula, ampliando o repertório literário.



A multimodalidade e o letramento digital (Etapas 5 e 6) são mobilizados como estratégias de compreensão, utilizando recursos como o YouTube e a plataforma “Elefante Letrado” para leitura multimodal, além da exploração semântica apoiada em recursos imagéticos, essenciais para o suporte visual no reconto. O processo avança para a sistematização e curadoria (Etapas 7 e 8), momento em que os estudantes consolidam os saberes sobre o gênero e selecionam as narrativas para sua obra pessoal. Nesta fase, a avaliação da compreensão leitora é acessibilizada por meio da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para estudantes não verbais.

Por fim, a SD culmina na produção e socialização (Etapas 9 e 10). A materialização do livro ocorre mediante a digitação e ilustração das fábulas na plataforma digital “Estante Mágica”, encerrando-se o ciclo com uma “Noite de Autógrafos”, evento que valida socialmente a autoria e o protagonismo discente.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – PRINCÍPIO DO ENGAJAMENTO (DUA)

Etapa 1 **"Roda de Conversa: O Início da Nossa Jornada de Autores"**

A proposta principia com uma roda de conversa destinada à mobilização dos conhecimentos prévios sobre o gênero “fábulas”. Ao convidar os estudantes a partilhar narrativas e ensinamentos, a atividade fomenta a escuta ativa e valoriza a pluralidade de expressões orais. Pedagogicamente, esse momento serve como diagnóstico dos interesses e potenciais barreiras à aprendizagem. Nesse contexto, a aplicação do *framework* do DUA transcende a sugestão metodológica, consolidando-se como base teórica para o planejamento. O DUA instrumentaliza o docente a visualizar lacunas não triviais e a ressignificar práticas, mitigando o risco de inviabilizar a universalidade do acesso ao conhecimento."

Etapa 2 **Retomada das características do gênero fábula**

O professor, em articulação com o professor do AEE, retoma as características estruturais e discursivas do gênero fábula, abordando elementos como personagens, enredo, moral e organização textual. Essa etapa corresponde às ações do nível universal, ou seja, nível 1 do SSMC, assegurando o acesso ao currículo comum por meio de estratégias planejadas para todo o grupo.



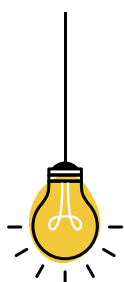
A lebre e a
Tartaruga

Manuela Araújo Farias, aluna do
5º ano do Ensino Fundamental.

Etapa 3

Reconto oral das fábulas

Nesta etapa, promove-se o reconto oral das fábulas, organizando os estudantes individualmente ou em pequenos grupos para fomentar a expressão narrativa. Em consonância com o princípio do Engajamento do DUA, a atividade valoriza a autonomia e as preferências dos estudantes, respeitando seus ritmos e modalidades de participação. Para assegurar a acessibilidade, são disponibilizados apoios visuais e mediações sistemáticas, essenciais para a estruturação do pensamento. Sob a ótica do SSMC, esta fase demanda um olhar atento às necessidades de intervenção de Nível 2 (suporte focalizado), para estudantes que manifestem inibição ou dificuldades na articulação da narrativa, sugere-se acompanhamento individualizado e o uso de recursos de scaffolding, como cards ilustrativos que delineiam a sequencialidade (início, meio e fim). Ao antecipar essas barreiras e monitorar as diversas formas de expressão, mobiliza-se um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, fundamental para o êxito da proposta.



NA PRÁTICA!

Escrita coletiva na lousa,
destacando assim a proposta da SD.

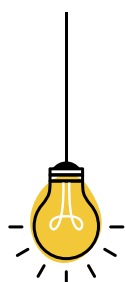
Etapa 4

Problematização da narrativa

Na etapa subsequente à introdução do gênero, promove-se uma problematização intencional acerca da variabilidade das narrativas orais e escritas. O docente instiga a investigação dos estudantes ao apresentar o fato de que uma mesma fábula, exemplificada pela clássica “A Cigarra e as Formigas”, pode assumir versões e desfechos distintos. Essa abordagem comparativa é fundamental para fomentar o pensamento crítico e o engajamento cognitivo, levando os estudantes a confrontarem diferentes perspectivas autorais.

A atividade culmina na apreciação crítica dos desfechos: o tradicional (punitivo) e o contemporâneo (acolhedor/inclusivo). Esse debate transcende a preferência estética, constituindo-se como um rico espaço para a mediação docente sobre respeito e alteridade. Ao validarem que não há um consenso único sobre o “melhor” final, os estudantes exercitam a empatia e a capacidade de argumentação diante da divergência.

NA PRÁTICA!



Sugerir aos estudantes que escrevam, em duplas, o final que mais lhe agradam.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – PRINCÍPIO DA REPRESENTAÇÃO (DUA)

Etapa 5 **Leitura multimodal da fábula**

Nesta etapa, a apropriação do texto literário é mediada por uma abordagem multimodal, alinhada ao Princípio da Representação (DUA). A fábula selecionada é disponibilizada em múltiplos formatos: leitura coletiva do texto impresso, suporte audiovisual (vídeo) e acesso via plataformas digitais, como a “Elefante Letrado”, que dispõe de um vasto acervo do gênero. Essa diversificação de suportes visa mitigar barreiras de decodificação e compreensão leitora, ampliando os canais de acesso à informação.

Sob a ótica do SSMC, esta estratégia configura-se como uma intervenção de Nível 1 (Universal), uma vez que a redundância de formatos beneficia a totalidade da turma, independentemente de diagnósticos específicos. Tais abordagens asseguram que todos os estudantes compreendam a estrutura da narrativa, caracterizada pela brevidade e poucos personagens, e reflitam sobre sua finalidade ética. Ao trabalharem a “moral da história”, as fábulas consolidam-se como instrumentos potentes para a construção de um ambiente de aprendizagem empático, reflexivo e sensibilizador.



LINKS IMPORTANTES



“A Lebre e a Tartaruga” - Conto em Língua Brasileiras de Sinais (Libras).



[Link](#)

“A Leiteira” - Fábulas em Libras.



[Link](#)

“A Cigarra e a Formiga” - Fábula em Língua Brasileira de Sinais (Libras).



[Link](#)

“A Cigarra e a Formiga” - Desenho animado infantil - sem intérprete de Libras.



[Link](#)

“O Sapo e o Boi” - Fábula em Língua Brasileira de Sinais (Libras).



[Link](#)



Etapa 6

Exploração visual e semântica do texto

A etapa integra o uso estratégico de recursos multimodais, como cards ilustrativos, iconografia e palavras-chave, para assegurar a compreensão global da narrativa. Essa mediação visual é imprescindível para estudantes com desafios no processamento linguístico, pois articula a linguagem verbal à não verbal, facilitando a construção de sentido.

Especificamente para estudantes com restrições na oralidade ou não verbais, a proposta incorpora a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), viabilizando o reconto e a interpretação da obra por meio de pranchas de comunicação ou seleção de imagens. Sob a perspectiva do SSMC, esta intervenção caracteriza-se como Nível 3 (Intensivo). Reconhece-se que, para este perfil discente, o agrupamento colaborativo deve ser complementado por suporte individualizado e especializado, garantindo que o princípio da Representação do DUA se efetive na prática e que a vivência da proposta seja plena e acessível.

No trabalho com fábulas, a (CAA) configura-se como um recurso de acessibilidade comunicacional e pedagógica essencial para garantir a participação de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Ao utilizar símbolos, pranchas de comunicação, imagens sequenciais, recursos visuais e mídias digitais, amplia-se o acesso à compreensão dos elementos narrativos do gênero, como personagens, enredo, conflito e moral, favorecendo a construção de sentidos e a interação durante as práticas de leitura e interpretação. Tal perspectiva articula-se aos princípios do DUA, especialmente no que se refere aos múltiplos meios de representação e de ação e expressão, ao possibilitar diferentes formas de acesso ao texto e de manifestação da compreensão. Conforme evidenciam Pelosi e Sousa (2026), materiais literários acessíveis mediados pela CAA favorecem o engajamento, a clareza narrativa, a ampliação da linguagem e a participação ativa de estudantes com necessidades complexas de comunicação, o que reforça o potencial desse recurso para práticas pedagógicas inclusivas no contexto da sala de aula comum.

NA PRÁTICA!



Insira a CAA na prática docente para apoiar os estudantes não verbais.

Etapa 7

Sistematização das características do gênero

A partir da imersão realizada, o docente conduz a sistematização das características do gênero fábula, valendo-se de esquemas visuais, registros coletivos e exemplos concretos para consolidar a aprendizagem. Esta base teórica instrumentaliza os estudantes para a etapa de curadoria: revisitar o repertório construído e selecionar, intencionalmente, as seis narrativas que comporão sua obra final.

A sequência avança para a produção textual e imagética, realizada em duplas colaborativas (reescrita e ilustração). Dada a complexidade cognitiva da tarefa de escrita, o professor atua como mediador constante. Sob a ótica do SSMC, esta etapa demanda intervenções de Nível 3 (Suporte Intensivo). Reconhece-se que a produção escrita exige um acompanhamento individualizado robusto. Para os estudantes que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabética, institui-se a figura do professor escriba, assegurando que as barreiras de grafia não impeçam a expressão da autoria e a materialização do livro.

NA PRÁTICA!



Utilize o Ensino Colaborativo para estudantes que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabética e/ou para estudantes não verbais.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – PRINCÍPIO DA AÇÃO E EXPRESSÃO (DUA)

Etapa 8 Interpretação oral da fábula

A interpretação textual é conduzida sob uma perspectiva dialógica e oral, assegurando a participação isonômica de todos os estudantes. O docente utiliza a estratégia de questionamento aberto, fomentando a pluralidade de respostas e o desenvolvimento da capacidade argumentativa.



Após a curadoria das fábulas que comporão os livros individuais, propõe-se a interpretação oral direcionada. Mediante a inquirição intencional do professor, os estudantes são desafiados a realizar o reconto de suas narrativas eleitas. Este momento configura-se como uma valiosa oportunidade de avaliação formativa, permitindo ao docente revisar objetivos pedagógicos e diagnosticar o nível de apreensão de sentidos e compreensão leitora da turma. Para garantir a equidade neste processo avaliativo, a utilização de fichas de (CAA) é mandatória para estudantes não verbais, viabilizando que estes demonstrem sua competência interpretativa e participem ativamente da atividade.

Etapa 09 **Produção escrita e ilustração**

A etapa final da sequência didática consiste na transposição das produções para o meio digital, utilizando a plataforma “Estante Mágica”. Neste momento, ocorre a materialização do percurso pedagógico: as fábulas selecionadas são digitadas e ilustradas pelos estudantes, consolidando a autoria. A operacionalização desta fase demanda que o professor gerencie o acesso individual (*logins*) e mobilize recursos tecnológicos diversificados, como computadores, *notebooks* ou *tablets*.

Reconhecendo a complexidade da tarefa, são previstos ajustes temporais e mediações pedagógicas específicas. Para estudantes com barreiras no letramento digital ou na motricidade fina, a atuação do professor do AEE ou do docente de apoio (ensino colaborativo) é indispensável. Esse suporte individualizado assegura que a falta de proficiência na digitação não seja um impedimento para a publicação da obra, garantindo a equidade no acesso às tecnologias e o êxito da proposta inclusiva.



Etapa 10

Socialização e divulgação

A SD culmina na socialização dos produtos finais, organizados tanto em formato digital quanto físico. Este encerramento materializa-se em um evento comunitário, como uma “Noite de Autógrafos”, estratégia que transcende a sala de aula para fortalecer o vínculo entre a escola, as famílias e a comunidade. A etapa visa a valorização do protagonismo discente, reconhecendo o esforço coletivo e individual empreendido ao longo do percurso.

À luz do DUA, este momento de divulgação reveste-se de profunda intencionalidade pedagógica. Ao ver seu trabalho, composto por biografia, fotografia, ilustração e narrativa autoral, transformado em um objeto cultural valorizado socialmente, o estudante vivencia a aprendizagem significativa em sua plenitude. Essa validação externa atua diretamente nas redes afetivas da aprendizagem, princípio do engajamento, consolidando a autoestima e o sentimento de competência, pilares indispensáveis para uma educação comprometida com a equidade e a inclusão real.



Isabella Maino Demattio, aluna do 5º ano do Ensino Fundamental.

AValiação DA APRENDIZAGEM 5

A avaliação é realizada de maneira processual e formativa, priorizando a análise da participação, do engajamento e do progresso individual dos estudantes PEE durante toda a sequência didática. Tal abordagem rompe com práticas meramente classificatórias em favor de um acompanhamento pedagógico contínuo. Conforme destaca Sebastián-Heredero (2020), a implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pressupõe a identificação e a eliminação de barreiras, garantindo que o processo avaliativo mensure o potencial e não a deficiência. Em diálogo com essa premissa, Mendes (2021) adverte sobre a necessidade de vigília constante contra o retorno de lógicas segregadoras baseadas no modelo médico, reforçando que o foco da avaliação e da intervenção deve recair sobre a qualidade dos apoios e a reorganização do ambiente escolar, e não sobre o impedimento do estudante. Assim, esta proposta alinha-se ao modelo social da deficiência, valorizando as múltiplas formas de ação e expressão e respeitando as singularidades dos percursos de aprendizagem.



6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO COLABORATIVO

O desenvolvimento da sequência didática pressupõe a atuação colaborativa entre o professor da sala comum e o professor do AEE, abrangendo o planejamento conjunto, a implementação das atividades e o acompanhamento sistemático. Essa dinâmica apoia-se nas evidências apresentadas por Zerbato e Capellini (2021), que destacam a intersecção entre o ensino colaborativo e o DUA como estratégia potente para viabilizar a diferenciação do ensino na classe comum. Triangulando essa perspectiva com os desafios estruturais da inclusão, Mendes (2022) defende que a escola inclusiva exige a transição de um modelo de suporte clínico para um modelo colaborativo centrado no currículo. Para a autora, a presença do especialista como parceiro pedagógico na sala de aula é condição indispensável para eliminar barreiras e garantir a equidade, assegurando que o apoio ocorra de forma integrada e não segregada.



POTENCIAL DE REPLICABILIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCE

7

A sequência didática apresentada configura-se como um recurso pedagógico flexível, adaptável a diferentes contextos e anos de escolaridade. Ao articular os princípios do DUA (CAST, 2018), o SSMC e o ensino colaborativo, o produto educacional serve não apenas à prática em sala de aula, mas também como dispositivo para a formação docente. Sua estrutura favorece a reflexão crítica sobre o planejamento, alinhando-se ao que defende Pletsch (2021): a formação para a inclusão deve superar modelos meramente teóricos ou clínicos para instrumentalizar o professor no desenvolvimento de estratégias de diferenciação curricular. Desta forma, o material promove a responsabilização profissional e a eliminação de barreiras, em consonância com as políticas públicas brasileiras que visam uma educação de alta qualidade para todos

Segue um quadro com as sugestões propostas nas etapas da SD bem como as sugestões para cada proposta:

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRABALHAR LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS POR MEIO DE FÁBULAS

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 1 "Roda de Conversa: O Início da Nossa Jornada de Autores"	Ativar conhecimentos prévios sobre fábulas e engajar os estudantes na proposta de autoria.	"Roda de Conversa: O Início da Nossa Jornada de Autores"	Pauta de Observação Docente (Registro em diário de bordo ou planilha simples).	Formativa e diagnóstica : mapear o repertório da turma e o nível de interesse.

Critérios de Avaliação para a 1ª. etapa:

Participação e Oralidade: O estudante expressou suas ideias ou memórias sobre histórias conhecidas? (Considerando múltiplas formas de expressão: fala, gestos, apontamento de figuras ou uso de pranchas de comunicação).

Escuta e Respeito: O estudante demonstrou atenção às falas dos colegas e respeitou os turnos de fala na roda?

Conexão com o Tema: O estudante conseguiu relacionar o tema (fábulas/animais que falam) com alguma experiência prévia ou história que já ouviu?

Tempo previsto para a realização da proposta: duas aulas de 45 minutos, com possibilidade de retomada em dias e/ou na semana subsequente, conforme as necessidades identificadas no decorrer do desenvolvimento das atividades, a fim de assegurar a participação efetiva dos estudantes e respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 2 Retoma da das características do gênero fábula	Consolidar a identificação dos elementos estruturais e temáticos do gênero fábula.	Retomada das características do gênero fábula.	Lista de checagem (Check List) coletiva ou individual.	O Jogo das Características (Detetives de Fábulas). O professor apresenta cartões (com frases ou imagens/pictogramas) misturando características de fábulas com características de outros textos (ex: "Animais que falam" e/ou "Receita de bolo"). Os estudantes devem indicar se aquilo pertence ou não a uma fábula.

Critérios de Avaliação para a 2ª. etapa:

O estudante consegue apontar (falar, mostrar ou selecionar imagens) o que tem numa fábula? (Ex: Tem animais que falam? Tem final com ensinamento?).

Reconhecimento da Estrutura: O estudante consegue identificar que a fábula é uma narrativa curta?

Identificação da Personificação: O estudante reconhece que, na fábula, os animais possuem comportamentos humanos (falam, pensam)?

Compreensão da Finalidade: O estudante associa a fábula à presença de um ensinamento ou "moral da história"?

Adaptação Inclusiva (DUA/CAA):

Para estudantes não verbais ou com dificuldades de oralidade, a avaliação não deve exigir resposta verbal. O estudante pode ser avaliado pela capacidade de apontar para a imagem correta (ex: imagem de um leão a falar) ou levantar uma placa verde/vermelha (Sim/Não) quando o professor perguntar sobre uma característica.

Tempo previsto para a realização da proposta: Duas aulas de 45 minutos.

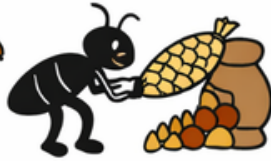
Sugere-se a utilização da prancha de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), elaborada a partir das fábulas "A cigarra e a formiga" e "A Lebre e a Tartaruga", como recursos pedagógicos para favorecer a participação e a comunicação dos estudantes. O material deverá ser apresentado de forma mediada pelo professor, possibilitando que os estudantes apontem, selecionem ou organizem os pictogramas para expressar ideias, recontar a narrativa ou responder a questionamentos. A proposta fundamenta-se nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), especialmente no que se refere à ampliação das formas de representação e ação e expressão, garantindo o acesso ao conteúdo e promovendo a participação ativa de estudantes não verbais e/ou com dificuldades na linguagem oral. Recomenda-se que o uso da prancha seja integrado às atividades coletivas e individuais, respeitando o ritmo, as necessidades e as potencialidades de cada estudante.

A Cigarra e a Formiga

Verão



Cantava.



Trabalhava.

Inverno



Passava frio.



Estava aquecida.

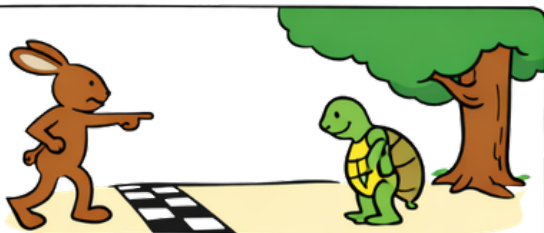


Pediu comida.

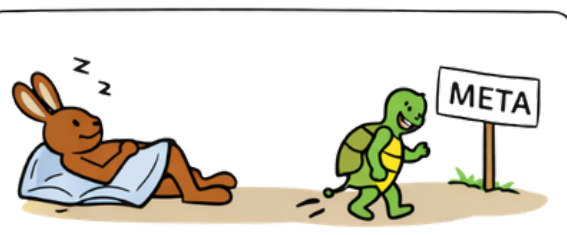


Aprendeu a lição.

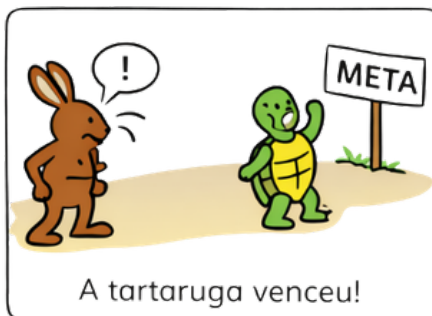
A Lebre e a Tartaruga



Uma corrida.



A lebre dormiu. A tartaruga prosseguiu.



A tartaruga venceu!



Aprenderam a lição.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 3 Reconto oral das fábulas	Estimular o reconto da fábula respeitando a sequência dos fatos, valorizando as diversas formas de expressão dos estudantes para a organização das ideias.	Reconto oral das fábulas	Pauta de Observação (Checklist Docente) Este instrumento serve para você registrar o desempenho individual durante a atividade coletiva. Ele valida formas de comunicação não verbais.	Critério: O estudante conseguiu identificar a ordem dos acontecimentos (o que veio primeiro e o que veio depois)?

Critérios de Avaliação para a 3ª. etapa:

Estratégia Inclusiva: Para quem não consegue narrar verbalmente, ofereça 3 imagens da história fora de ordem e peça para ele colocar na sequência certa (início, meio e fim).

Link da planilha:

MODELO DE CHECKLIST:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (ALINHADOS AO DUA)	ATINGIU	ATINGIU COM APOIO	EM CONSTRUÇÃO
1. Identificação de Elementos: O estudante conseguiu citar (ou apontar em figuras) quem eram os personagens da fábula?	()	()	()
2. Sequência Lógica: O estudante contribuiu para organizar os fatos na ordem correta (Início, meio e fim)?	()	()	()
3. Causalidade: O estudante compreendeu o conflito da história (o problema que os animais enfrentam)?	()	()	()
4. Modo de Expressão: Como foi a participação?	() Fala () Gesto/Apontar () Prancha CAA () Expressão Facial		

Tempo previsto para a realização da proposta: Quatro aulas de 45 minutos. Podendo ser divididas ao longo da semana.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 4 Problematização da narrativa	Comparar diferentes versões de uma mesma fábula, identificando as variações narrativas para desenvolver a leitura crítica.	Problematização da narrativa Leitura/apreciação de duas versões distintas (ex: <i>A Cigarra e a Formiga</i> clássica vs. versão contemporânea /revisitada).	1. Quadro Comparativo Visual: (Tabela ou cartaz com imagens para marcar "Igual" ou "Diferente"). 2. Diagrama de Venn: Para organizar visualmente as interseções. 3. Recursos Multimídia: Vídeo de uma versão e texto da outra.	Formativa e Processual: Verificar se o estudante consegue apontar (oralmente, por gestos ou registro) pelo menos uma diferença significativa entre as versões (ex: "Nesta o lobo é bonzinho, na outra é mau") e expressar preferência por uma das narrativas.

Critério de Avaliação (Alinhado ao DUA):

Identifica e comunica variações entre as versões da fábula (mudanças no final, no comportamento dos personagens ou no cenário), utilizando o meio de expressão mais acessível ao estudante (oralidade, apontamento de figuras, uso de prancha de comunicação, desenho ou escrita).

Se você precisar detalhar como verificar isso na prática, utilize estes indicadores de evidência:

Identificação de contraste: O estudante consegue diferenciar as versões?

Exemplo: O estudante aponta para a imagem da "Formiga Boa" quando o professor pergunta "Em qual história ela ajudou a cigarra?".

Expressão de Preferência (Leitura Crítica): O estudante consegue se posicionar?
Exemplo: O estudante seleciona o cartão "Gostei" para a versão clássica e "Não gostei" para a versão moderna (ou vice-versa).

Por que isso é DUA?

Tal proposta fundamenta-se no Princípio III do Desenho Universal para a Aprendizagem (Ação e Expressão), uma vez que o foco avaliativo não recai sobre a habilidade de escrita do estudante acerca das diferenças identificadas, mas sobre sua capacidade de percebê-las e compreendê-las no contexto da narrativa. Dessa forma, assegura-se que estudantes não verbais ou com dislexia, por exemplo, possam alcançar desempenho máximo, desde que demonstrem compreensão efetiva da narrativa apresentada.

Tempo previsto para a realização da proposta: Quatro aulas de 45 minutos. Podendo ser divididas ao longo da semana.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 5 Leitura multimodal da fábula	"Favorecer a interpretação da narrativa utilizando recursos audiovisuais e digitais como suporte à leitura."	Leitura multimodal da fábula.	Roteiro de Leitura Sensorial (Ficha de Registro Visual).	A avaliação aqui foca na integração das linguagens (Visual + Auditiva = Compreensão).

Sugestão de Critério de Avaliação (Alinhado ao DUA):

Para avaliar essa etapa, você não deve avaliar se o estudante leu o texto escrito fluentemente, mas se ele compreendeu a história através do meio multimodal.

Critério: "Demonstra compreensão global da fábula (identificando o enredo e a moral) após a interação com o recurso multimodal, conseguindo relacionar o que ouviu/viu com o texto escrito ou com as ilustrações."

Evidência de aprendizagem: O estudante comenta uma cena específica que viu no vídeo ou reage emocionalmente (rir, ficar tenso) nos momentos certos da narração em áudio, demonstrando que entendeu o contexto.

MODELO DE ROTEIRO DE LEITURA SENSORIAL (FICHA DE REGISTRO VISUAL)

ELEMENTO DA NARRATIVA	O QUE EU PERCEBI? (MARQUE OU DESENHE)
O Som/Música da história era:	☐ Feliz/Agitado ☐ Triste/Lento ☐ Assustador
O Cenário (Onde acontece):	☐ Floresta ☐ Cidade ☐ Casa
Os Personagens:	Desenhe ou cole a imagem de quem apareceu no vídeo.
O que aprendi (Moral):	(O estudante pode ditar para o professor, gravar um áudio ou escolher entre duas opções de imagens).

Tempo previsto para a realização da proposta: Duas aulas de 45 minutos. Podendo ser divididas ao longo da semana.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 6 Exploração visual e semântica do texto	Relacionar elementos visuais e textuais para construção de sentido e ampliação vocabular.	Exploração visual e semântica do texto.	Instrumento: O Texto Colorido (Marcação Guiada) Uma atividade prática onde o texto é transformado em um mapa visual.	A avaliação não deve ser "o estudante sabe ler tudo?", mas sim "o estudante sabe usar as pistas visuais para entender o que está escrito?".

Critério de Avaliação (Alinhado ao DUA):

Localiza e categoriza informações no texto (personagens, cenário, palavras-chave) apoiando-se em pistas visuais e na mediação docente, demonstrando capacidade de inferir significados a partir do contexto." O professor projeta o texto ou entrega impresso e define uma legenda de cores (ex: Amarelo = Personagens; Azul = Palavras difíceis; Verde = Onde acontece a história).

Evidência de Aprendizagem (O que observar):

Nível 1 (Visual): O estudante consegue circular a imagem do "Leão" e a palavra "Leão" com a mesma cor? (Associação imagem-texto).

Nível 2 (Semântico): Ao encontrar uma palavra difícil (ex: "fagueira"), o estudante consegue, com ajuda, olhar a imagem da cigarra cantando e deduzir que significa "alegre" ou "tranquila"?

Tempo previsto para a realização da proposta: Quatro aulas de 45 minutos. Podendo ser divididas ao longo da semana.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 7 Sistematização das características do gênero	Formalizar e registrar as regras e características principais do gênero fábula.	Sistematização das características do gênero.	Mapa Mental da Fábula Em vez de um texto corrido explicando o que é fábula, constrói-se um mapa visual no quadro ou em folha impressa	Identifica e categoriza os elementos obrigatórios do gênero, sendo capaz de consultar o material sistematizado (cartaz, mapa mental ou ficha guia) para verificar se uma história é ou não uma fábula.

Critério de Avaliação (Alinhado ao DUA):

Sugestão para a construção de um mapa mental:

Centro: FÁBULA

Ramo 1: QUEM? (Animais que falam)

Ramo 2: COMO? (História curta)

Ramo 3: PARA QUÊ? (Ensinar uma lição/Moral)

Tempo previsto para a realização da proposta: Duas aulas de 45 minutos. Podendo ser divididas ao longo da semana.

Na perspectiva do DUA, o princípio da Representação orienta que a avaliação considere diferentes formas de apresentar os conteúdos, garantindo que todos os estudantes compreendam o que está sendo proposto. Assim, o processo avaliativo deve utilizar múltiplos recursos, como imagens, linguagem oral, escrita e materiais concretos, favorecendo o acesso à aprendizagem. Em consonância com as diretrizes da CAPES (2024), a avaliação deve articular aspectos qualitativos e quantitativos, valorizando o processo e respeitando a diversidade dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 8 Interpretação oral da fábula	Interpretar a narrativa oralmente, identificando o o informações explícitas e implícitas no texto.	Interpretação oral da fábula.	O Dado da Compreensão O professor cria um dado grande (de papel ou espuma). Em cada lado, em vez de números, há uma pergunta-chave ou um ícone representando um tipo de pergunta.	Demonstra compreensão do texto ao responder questionamentos sobre fatos, causas e consequências da narrativa, utilizando a estratégia de comunicação mais adequada (fala, apontamento ou gestos) para expressar seu entendimento.

Instrumentos:

O Dado da Compreensão: Faces do Dado (Sugestão DUA - Texto + Ícone):

1. **Lupa:** Quem participa da história? (Informação explícita).
2. **Coração:** Como o personagem se sentiu? (Inferência de sentimento).
3. **Lâmpada:** O que eles aprenderam? (Moral).
4. **Câmera:** Qual sua parte favorita? (Opinião pessoal).
5. **Ponto de Interrogação:** O que você faria no lugar dele? (Transposição para a vida).
6. **X:** Mude o final da história! (Criatividade).

Como funciona: O estudante joga o dado. A face que cair é o que ele deve responder. Se ele tiver dificuldade de fala, o professor lê a pergunta e ele pode apontar a resposta no livro, na prancha de comunicação ou desenhar.

Tempo previsto para a realização da proposta: Duas aulas de 45 minutos. Podendo ser divididas ao longo da semana.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 9 Produção escrita e ilustração	Escrever e ilustrar fábulas, aplicando os conhecimentos sobre o gênero.	Produção escrita e ilustração.	Instrumento: O Caminho da Minha História (<i>Storyboard</i>) É uma folha dividida em 3 ou 4 quadros grandes. O estudante planeja a história desenhando antes (ou junto) de escrever.	A avaliação deve verificar a coerência e a coesão entre o que foi desenhado e o que foi escrito/falado.

**Estrutura do Instrumento:
O Caminho da Minha História (Storyboard)**

Quadro 1 (O Início): Quem são os animais? Onde estão?

Quadro 2 (O Problema): O que aconteceu de errado/difícil?

Quadro 3 (O Final): Como resolveram?

Linha abaixo de cada quadro: Espaço para escrever (ou para o professor escrever o que o aluno ditar).

Tempo previsto para a realização da proposta: Dez aulas de 45 minutos. Podendo ser divididas ao longo do bimestre.

Etapas	Objetivos	Atividades	Instrumentos	Avaliação
Etapa 10 Socialização e divulgação	Socializar as produções autorais, valorizando o protagonismo dos estudantes e o respeito às diferentes formas de expressão.	Socialização e divulgação.	Instrumento: O "Diário do Autor" (Autoavaliação Visual). Um instrumento simples para o aluno refletir sobre sua experiência.	Nesta etapa, não se avalia "certo ou errado". Avalia-se a postura, o sentimento de capacidade e a escuta respeitosa.

Estrutura da Ficha

Pergunta 1: Como me senti apresentando meu trabalho?

- () 😊 Orgulhoso
- () 😞 Com vergonha
- () 😐 Normal

Pergunta 2: O que eu mais gostei de fazer?

- () 🎨 Desenhar
- () ✍️ Escrever
- () 🗣️ Contar a história

Pergunta 3: Como foi ouvir os amigos?

- () 💡 Prestei atenção
- () 😐 Fiquei em silêncio
- () 🧠 Me distraí

Critério de Avaliação (Alinhado ao DUA):

Critério 1 (Protagonismo): "O estudante reconhece-se como autor de sua obra, demonstrando satisfação ou interesse em compartilhar seu trabalho (seja lendo, mostrando o desenho ou reproduzindo um áudio gravado)?".

Critério 2 (Respeito à Diversidade): "O estudante adotou uma postura respeitosa e atenta durante a apresentação dos colegas, valorizando as diferentes formas de produção da turma?"

A galinha das ovas de ouro

UM FAZENDEIRO POSSUÍA UMA GALINHA QUE, PARA SUA SURPRESA, BOTAVA UM OVO DE OURO TODO DIA.

EMBORA ELE ESTIVESSE ENRIQUECENDO RAPIDAMENTE, SUA IMPACIÊNCIA E GANÂNCIA O LEVARAM A PENSAR QUE DENTRO DA GALINHA HAVIA UMA GRANDE QUANTIDADE DE OURO.

ELE DECIDIU MATAR A GALINHA PARA OBTER TODO O OURO DE UMA VEZ, MAS AO ABRI-LA, DESCOBRIU QUE ELA ERA COMO QUALQUER OUTRA GALINHA POR DENTRO.

MORAL DA HISTÓRIA: A GANÂNCIA EXCESSIVA PODE LEVAR À PERDA DO QUE JÁ SE TEM.



REFERÊNCIAS

CAST. **Diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem:** versão 2.2. Wakefield, MA: CAST, 2018.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 3.0.** Wakefield: CAST, 2024. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

CAST UDL Guidelines – versão 3.0 (site oficial)
<https://udlguidelines.cast.org/> — página principal das diretrizes do framework UDL atualizadas em 2024, com acesso às orientações detalhadas de engajamento, representação e ação e expressão.

DUARTE, Lucas Felipe Zvetz; SWIDESKI, Rosiane M. S. A Sequência Didática como recurso no ensino da linguagem. **Revista Letra Magna**, (S. l.), ano 8, n. 15, 2. sem. 2012. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4545/1/LUCAS%20FELIPE%20ZVETZ%20DUARTE.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.

ELOSI, M. B.; SOUSA, C. M. A. de O. A. de. **Literatura acessível e Comunicação Aumentativa e Alternativa:** avaliação de um livro multiformato por especialistas. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 34, e4142, 2026. DOI: 10.1590/2526-8910.cto419741421.

ESPÍNDOLA, Katia Bomfiglio; BLANCO, Soeli Francisca Mazzini Monte; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer. **O modelo social da deficiência e o desenho universal para a aprendizagem:** poéticas e políticas para transformar o planejamento na escola inclusiva. Florianópolis: UDESC, 2023.

HEREDERO, Eladio Sebastián. **Educação inclusiva e desenho universal para a aprendizagem.** São Paulo: Summus, 2019.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A PNEE-2020 e o direito à educação inclusiva de pessoas com deficiência. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, (S. l.), v. 29, n. 63, p. 1-26, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6307>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A PNEE-2020 e o direito à educação inclusiva de pessoas com deficiência. **Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, (S. l.), v. 29, n. 1, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6307>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MENDES, Enicéia Gonçalves. O professor de educação especial e a escola inclusiva: repensando papéis e formações. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana (Org.). **Inclusão escolar: da pesquisa à prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 15-38.

MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; TANNÚS-VALADÃO, Gabriela. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da sala de aula comum**. São Carlos: EduFSCar, 2023.

MEYER, Anne; ROSE, David H.; GORDON, David. **Desenho Universal para a Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Penso, 2014.

NUNES, Roberto da Silva; NUNES, José Messildo Viana. Modelos constitutivos de sequências didáticas: enfoque na Teoria das Situações Didáticas. **Revista Exitus**, Santarém, v. 9, n. 1, p. 148-174, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237->

PLETSCH, Gabrielly Michelline D.; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Livia Ferreira. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 243-262, 2021. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/9409/47966459>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SEBASTIAN HEREDERO, E.; GÓES, A. R. T.; GÓES, H. C. *Planejamento docente no contexto do Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos e estratégias*. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 38, n. 1, e84, 2025. DOI: 10.5902/1984686X93528. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/93528>. Acesso em: 16 abr. 2026.

UDL Guidelines 3.0 (PDFs e representações gráficas)
<https://udlguidelines.cast.org/more/downloads/> — nesta página você pode escolher e baixar versões das diretrizes em diferentes formatos (com número, sem número ou sem considerações).

ZERBATO, Ana Paula; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Desenho Universal para a Aprendizagem e ensino colaborativo: intersecções para a inclusão escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 2, p. 1060-1077, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp2.15116>. Acesso em: 20 jan. 2026.